

## PEDAGOGIA: ENFRENTAMENTOS DURANTE E APÓS A FORMAÇÃO

Leidivânia do Carmo Fernandes<sup>1</sup>  
Moisés Bezerra de Moraes<sup>2</sup>  
Natasha Kimberly Sousa da Silva<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Acre – UFAC*  
*leidyfernandes94@hotmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho elaborado pelos acadêmicos do 3º período de pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, Leidivânia do Carmo Fernandes, Moisés Bezerra de Moraes e Natasha Kimberly Sousa da Silva, traz uma discussão acerca de dados coletados a partir de uma pesquisa que se deu por meio de entrevistas realizadas com professoras formadas na área de pedagogia, que atuam na rede de educação básica. Busca analisar o processo de formação e atuação dessas profissionais, identificando os principais aspectos negativos e positivos durante e após a formação no curso de pedagogia. A elaboração do trabalho se deu primeiramente a partir de uma abordagem teórica feita em sala de aula, incluindo aulas dialogadas e debates sobre o tema e uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, dialogando com os autores, J. Gimeno Sacristán, Selma Garrido Pimenta, Mario Sergio Cortella, S. Adolfo Vásquez, e José Carlos Libâneo. Com este trabalho é possível verificar certos transtornos e dificuldades dos graduados quando são inseridos na sala de aula e que não se sentem totalmente preparados para exercer a função. Alguns aspectos que aparecem em suas falas com mais frequência, como os bons professores que tiveram durante sua formação acadêmica, a pouca prática e o excesso de teoria, dificuldade para lidar com a subjetividade de cada aluno, a falta de formação para atuar na coordenação pedagógica, as amplas oportunidades que a formação em pedagogia dispõe, são aspectos que aqui classificamos como pontos comuns presentes nas entrevistas e que serão analisados no decorrer do trabalho.

**Palavras-chaves:** Pedagogia, formação, teoria e prática.

---

<sup>1</sup> Autora: Licenciada em História e acadêmica do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

<sup>2</sup> Coautor: Licenciado em História e acadêmico do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

<sup>3</sup> Coautora: Acadêmica do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

## **Introdução**

O presente trabalho elaborado pelos acadêmicos do 3º período de pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, Leidivânia do Carmo Fernandes, Moisés Bezerra de Morais e Natasha Kimberly Sousa da Silva, traz uma discussão acerca de dados coletados a partir de uma pesquisa que se deu por meio de entrevistas realizadas com professoras com formação na área de pedagogia e que atuam na rede de educação básica, compreender e elucidar alguns questionamentos sobre a formação no curso de pedagogia, bem como dialogar com a contribuição dos autores, J. Gimeno Sacristán, Selma Garrido Pimenta, Mario Sergio Cortella, S. Adolfo Vásquez, e em especial com José Carlos Libâneo, que faz uma abordagem sobre a formação pedagógica, onde defende que esta não se resume em formar professores para as séries iniciais, situando a pedagogia como campo científico (LIBÂNEO 2002).

O referido trabalho busca analisar o processo de formação e atuação de profissionais formadas na área de pedagogia, identificando os principais aspectos negativos e positivos durante e após a formação no curso de pedagogia, de forma que os atuais discentes no curso tenham uma visão ampla e realista do que compõe essa formação e quais são os problemas mais recorrentes, fazendo uma reflexão acerca do assunto.

## **Metodologia**

A elaboração deu-se primeiramente a partir de uma abordagem teórica feita em sala de aula, incluindo aulas dialogadas e debates sobre o tema, onde foi utilizado como aporte teórico o texto “ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia” (2002) de José Carlos Libâneo, em um segundo momento, foi feita uma pesquisa qualitativa que se deu através de entrevistas semiestruturadas, onde cada integrante do grupo entrevistou uma pedagoga, sendo assim um total de 04 docentes com formação em diferentes instituições de ensino. Com relação à instituição de formação de cada pedagoga entrevistada, inicialmente ficou estabelecido que todas deveriam ser formadas na Universidade Federal do Acre, porém por motivo de dificuldades de conseguir entrevistar todas desta mesma instituição, foram entrevistadas pedagogas de diferentes instituições, sendo a Universidade Federal do Acre, FAMETA e Facinter. Em um terceiro momento, em sala de aula com o auxílio da professora foi elaborado um cartaz, onde com um total de 06 perguntas, foi feito uma espécie de tabela agrupando as respostas de cada pedagoga de acordo com a questão, a exemplo, para a pergunta 01 agrupamos as respostas de todas as pedagogas, referente esta pergunta, que para melhor entendimento serão citadas durante o trabalho como pedagoga A, B, C e D, feito isso de forma para que pudéssemos estabelecer uma comparação

entre as diferentes respostas para uma mesma pergunta, para assim identificarmos os pontos comuns entre as falas de cada uma.

Para a última fase do trabalho foi realizada a análise dos dados coletados, dialogando os teóricos que abordam o assunto e elaboração deste relatório, sintetizando e expondo os principais resultados, onde foram identificados pontos que se fazem necessário dar uma maior atenção, visto que entre vários aspectos, que podemos classificar como pontos isolados ou individuais de cada entrevistada, tais como questões financeiras, disposição de tempo para os estudos, etc., alguns aspectos aparecem em suas falas com mais frequência, como os bons professores que tiveram durante sua formação acadêmica, a pouca prática e o excesso de teoria, dificuldade para lidar com subjetividade de cada aluno, a falta de formação para atuar na coordenação pedagógica, as amplas oportunidades que a formação em pedagogia dispõe, são aspectos que aqui classificamos como pontos comuns presentes nas entrevistas e que serão analisados no decorrer do trabalho.

## **Resultados e discussões**

### **1. Instituições não definem bons ou maus profissionais**

Inicialmente, antes de analisar propriamente o que foi dito pelas pedagogas entrevistadas, cabe aqui fazer uma reflexão sobre a instituição de formação dessas profissionais, onde ao estabelecer um quadro comparativo temos duas profissionais vindas de instituição pública a Universidade Federal do Acre e duas profissionais vindas de instituições privadas na qual uma é educação à distância (EAD).

Dialogando sobre a ideia bastante enfatizada, que já se tornou um tabu para muitos, de que universidade federal pública oferece uma formação mais completa e mais qualificada, que ao menos neste trabalho a partir das empirias coletadas não se evidencia, pois o que temos aqui é uma visão igualitária dessas instituições, ou seja, neste quadro não conseguimos estabelecer esta relação colocando a universidade federal pública como a melhor instituição, a exemplo disso temos a docente A e D ambas formadas na UFAC e com posicionamentos e opiniões completamente divergentes, onde a docente A estabelece diversos pontos positivos e negativos - enfatizando os pontos negativos - sobre a sua formação, enquanto que a docente D limitando-se apenas a respostas simples e vagas, dando a entender que “não teve nenhuma dificuldade durante a formação acadêmica”.

Dessa maneira temos duas profissionais formadas na mesma instituição e com perfis completamente distintos, assim como temos as duas outras pedagogas vindas de instituições privadas e que souberam dialogar muito bem sobre o que foi proposto a elas durante a entrevista, pontuando situações negativas e positivas. Assim percebemos que a formação profissional vai além da instituição formadora, e que toda instituição tem seus pros e contras, o empenho pessoal de cada uma é essencial para definir o seu perfil profissional no futuro.

## **2. Pedagogia que abre portas**

Notadamente a pedagogia vai além do trabalho docente, estando presente nas mais diversas modalidades de trabalho fazendo com que o campo pedagógico se torne uma área vasta de possibilidades, fato este que fica perceptível quando todas as pedagogas entrevistadas relatam que logo após o término da graduação já encontravam-se atuando profissionalmente na área pedagógica, pois como coloca Libâneo (2002) “há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino” (p.60).

Apesar de que quando falamos aqui que as pedagogas entrevistadas relatam o rápido ingresso na área profissional da qual se formaram refere-se ao ingresso na sala de aula, visto que é claro que a formação destas profissionais foram voltadas para a atuação em sala de aula principalmente nas séries iniciais, ainda que Libâneo (2002) quando aborda este assunto enfatiza fatidicamente que “não se pode reduzir a educação ao ensino tampouco a pedagogia aos métodos de ensino ressaltando ainda que a pedagogia não pode ser reduzida a um único curso voltado para formar docentes” (p.63-64).

Neste aspecto cabe indagar sobre o preparo destas profissionais, a questão é, em 4 anos num curso de pedagogia, independente se foi em instituição pública ou privada, estas profissionais saíram totalmente preparadas para atuar no campo pedagógico, visto que a pedagogia não se resume a docência? Para responder ao questionamento passemos a analisar algumas das colocações destas profissionais entrevistadas acerca de sua formação e atuação.

## **3. Teoria e pratica andam lado a lado**

A falta da prática na pedagogia foi um dos aspectos predominantes em todos os relatos coletados a partir das entrevistas. Pouco estágio e muita teoria. Dessa forma, analisamos que a prática é essencial na formação dos graduandos, não só da pedagogia, mas em qualquer curso, porém não nos cabe aqui simplesmente menosprezar a teoria, pois esta tem um papel também

central na formação profissional, é essencial que teoria e prática andem juntas, a este respeito Vásquez nos diz que:

“A dependência da teoria em relação à prática, e da existência desta como últimos fundamentos e finalidades da teoria, evidenciam que a prática - Concebida como uma práxis humana total - tem a primazia sobre a teoria; mas esse primado, longe de implicar uma contraposição absoluta a teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela.” (VÁSQUEZ, 1968, p. 234).

Dessa forma entende-se que, tanto a teoria como a prática ambas têm o seu papel de importância na graduação, de maneira que a teoria dá consciência ao profissional de sua prática dando significância a ela. Selma Garrido Pimenta (2012), em sua obra “O estágio na formação de professores”, ao abordar a relação entre prática e teoria nos diz que estas são inseparáveis visto que, A prática não fala por si mesma existe uma relação teórica com ela.

No que faz referência diretamente à graduação de pedagogia Pimenta (2012) enfatiza que “a pedagogia enquanto ciência (teórica), ao investigar a educação enquanto prática social coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e a intervenção na educação (prática social). (p.107)

Assim, as disciplinas (teóricas) presentes na grade curricular da graduação de pedagogia são necessárias, pois são estas que dão a base de conhecimento para qualquer prática que venha a ser desenvolvida durante os estágios.

Mediante a esta abordagem surge mais um questionamento, se a teoria tem a sua importância tanto quanto a prática por que as pedagogas entrevistadas em sua maioria veem esse excesso de teoria como algo negativo? Aqui acredita-se que cabe uma sugestão que seria a de saber mediar ou dosar a quantidade certa de teoria e prática para que uma não ultrapasse o espaço da outra e vice-versa.

#### **4. O aluno idealizado: desconstruindo uma visão utópica.**

Lidar com ser o humano é uma tarefa complexa, para uma pedagoga recém-formada não é diferente, é desafiador adentrar uma sala de aula lotada de alunos, levando em consideração que cada um desses alunos possui uma personalidade distinta. A partir dos relatos das professoras entrevistadas é possível perceber a dificuldade que elas encontraram para lidar com a subjetividade dos alunos, fica claro que não foram suficientemente preparadas para a diversidade que existe na sala de aula bem como relata uma das pedagogas que:

“Na minha concepção faltou ser trabalhado mais a parte psicológica e comportamental, orientar como o professor deve lidar com o aluno e como entender cada um. Ter que ensinar algo de uma forma que todas as crianças entendam, sendo que nem todas têm essa mesma forma de aprender, tendo que lidar também com a personalidade de cada um sem generalizar, então, é bem desafiador mesmo.” (PEDAGOGA B).

O fato é que durante a graduação faz-se necessário à desconstrução da visão que algumas pessoas possuem de uma sala de aula idealizada perfeita, onde inclusive um dos argumentos motivacionais usados pelos estudantes do curso de pedagogia é o fator “gostar de crianças”, quanto a isso Cortella faz um alerta:

“Cuidado! Pode ser que se goste de uma criança idealizada: alimenta-se diariamente com qualidade; tem pais escolarizados e que podem auxiliá-las nas dificuldades; frequenta médicos e dentistas com regularidade; tem condições de adquirir todo o material escolar; viaja e tem acesso a equipamentos múltiplos de lazer; a escola não é sua única fonte exclusiva de conhecimento letrado; em casa tem uma mesinha só para estudar, com iluminação adequada etc.” (CORTELLA, 2000, p. 124).

Para Cortella (2000) esta idealização é arriscada, visto que há grande chance de a realidade da sala de aula, principalmente nas periferias, ser totalmente contrária a que foi colocada acima e certamente não existe uma sala de aula homogênea, ela é carregada de subjetividades e com crianças vindas de todas as esferas sociais e culturais, que moldam distintas personalidades. Algo que fica bem evidente nos argumentos de Libâneo:

“Mas os alunos são, também, sujeitos concretos, condicionados por culturas particulares e origem social, portadores de saberes e experiências. Na sala de aula os alunos vão constituindo sua subjetividade. O ensino envolve sentimentos, emoções.” (LIBANEO, 2002, p. 88).

Dessa forma é essencial que o docente consiga identificar e compreender as necessidades e as capacidades de cada aluno, pois a sala de aula certamente abrangerá alunos que terão problemas familiares, problemas financeiros, problemas emocionais, alunos advindos das mais diversas situações, e partindo do princípio de que passam boa parte do seu tempo na escola, o ambiente escolar torna-se uma segunda casa da criança, J. Gimeno Sacristán (2001) ao abordar sobre educação obrigatória coloca que o papel do professor vai além de ensinar, “os professores não só ilustram e cultivam sujeitos, ajudam-nos a entender o mundo ou criam uma nova ordem social, mas também guardam em boas condições as crianças e os adolescentes e se tornam pais substitutos” (p.31).

Algo que podemos inclusive comprovar com o trecho extraído da entrevista da pedagoga B, quando indagada sobre sentir-se ou não preparada para enfrentar a sala de aula,

relatando que “professor se torna mãe, pai, tio, tia do aluno e é isso que eu não me senti preparada”.

Vê-se então que o docente quando vai para sala de aula, precisa assumir um papel que vai além da relação de professor e aluno, principalmente no que diz respeito à relação com criança, uma relação estreita a ponto de se tornar familiar. Então é necessário que haja um trabalho voltado para preparar o professor para estas questões e que durante a entrevista pode se perceber que nestes casos houve um déficit na formação destas profissionais.

## **5. Formação para além das salas aula**

Ao situar a pedagogia como uma ciência e não simplesmente como um curso Libâneo (2003) nos traz a discussão sobre o reducionismo do curso de pedagogia para formar professores para atuar nas séries iniciais da educação básica, fato que fica claro quando uma das principais queixas das entrevistadas é não se sentirem preparadas para atuar em outras áreas que não seja a sala de aula, como por exemplo, a coordenação pedagógica, como se vê nos relatos a seguir:

“As condições no ambiente de trabalho não são as melhores falta material didático e uma formação específica para atuar na equipe de gestão pedagógica.” (pedagoga C).

“Como o foco principal era a atuação nas séries iniciais faltou uma formação para atuar na área de apoio educacional e apoio técnico dos docentes.” (pedagoga A)

Nesse ponto surge a questão do currículo do curso de pedagogia, onde cabe o questionamento de como está formulada esta grade curricular nas instituições formadoras dessas professoras, apesar de que não será feita aqui uma longa análise sobre o currículo, pois este não é foco do trabalho, cabe fazer uma ressalva de que ao formular estes currículos existem interesses pré-determinados, que neste caso é nitidamente formar docentes e Libâneo (2002) aponta como causa para isso “equivocos conceituais na definição de pedagogia e do trabalho dos pedagogos” dificultando a distinção entre pedagogia e docência, o que resulta no reducionismo tão debatido por Libâneo (2002), onde “todo campo da formação universitária de educadores seria reduzido a formar professores” (p.81).

É nítido que nas instituições das quais as pedagogas entrevistadas tiveram a sua formação, este currículo está voltado para esta pedagogia formadora de professores para atuar na rede de educação básica nas séries iniciais. Porém não cabe aqui criticar de forma ferrenha essa organização curricular, pois como coloca Libâneo (2002) é impossível que um curso de apenas 4 anos abranja todas as áreas pedagógicas, visto que:

“(...) ou se forma um bom professor ou se forma um bom "gestor" ou coordenador pedagógico ou um bom pesquisador ou um bom profissional para outra atividade. Não é possível formar todos esses profissionais em um só curso, nem essa solução é aceitável "epistemologicamente" falando.” (LIBÂNEO, 2002, p.84).

Assim, tentar formar todos estes profissionais ao mesmo tempo em um mesmo curso, significa que teremos profissionais incompletos, não se formaria um profissional competente, que não saberia desempenhar de forma eficaz nenhuma função nem outra. Quanto a esta questão, para que seja solucionado este dilema Libâneo (2002) fala da necessidade de que haja três cursos distintos para a pedagogia, cada um voltado para a formação de um desses profissionais: docente, gestor e coordenador.

Em síntese torna-se inviável injetar tantos conteúdos de várias áreas da educação em um curto período de formação pedagógica, caso fosse possível, seria uma formação "apressada" que iria minimizar conteúdos e posteriormente formaria profissionais com uma série de lacunas provenientes de uma graduação "aligeirada". Por essas razões, o campo da formação universitária educacional está limitado a formar somente professores.

## **6. Docentes formadores qualificados**

Professores qualificados para formar professores. Um dos aspectos iniciais que se pode perceber a partir das entrevistas é que em sua maioria as pedagogas relatam que durante a sua trajetória na graduação contaram com quadro de professores e profissionais qualificados: “Um ponto positivo que eu não posso deixar de citar são os professores, em sua maioria, capacitados e compromissados em transmitir o que sabiam.” (Pedagoga A).

Este é um fator de fundamental importância para a boa formação docente, partindo do princípio de que um trabalho bem feito obtém bons resultados da mesma forma que um professor bem qualificado formará outro profissional professor bem qualificado.

No que tange a formação de professores e profissionais que atuam na educação de nível superior na formação de outros professores Libâneo (2002) nos diz “que a pedagogia é a teoria e a prática da educação mediante o conhecimento científicos filosóficos e técnicos profissionais”,(p.68) onde o professor formador possui vários mecanismos para favorecer o aprendizado do aluno.

Libâneo (2002) vai além quando relata que o pedagogo é um profissional de muitas ações que atua tanto na função educativa quanto na organização de processos educacionais,



sendo essa atuação dividida em três partes, pedagogos Lato Sensu, pedagogos Stricto Sensu especialistas e pedagogos escrito Sensu professores.

Os dados coletados consolidam no que tange a formação docente onde a capacitação do professor formador é um dos grandes diferenciais e estímulo para os docentes em formação e a partir dos relatos das pedagogas podemos perceber que elas tiveram acesso a esses profissionais.

### **Considerações finais**

Após a pesquisa e a análise das informações coletadas, podemos perceber as variações entre as práticas pedagógicas e as teorias que estão presente na formação de professores de pedagogia. Nota-se também um distanciamento entre a formação licenciada para atuar nas séries iniciais e o desempenho de outras atividades profissionais dentro do âmbito escolar.

Verificamos também certos transtornos e dificuldades dos graduados quando são inseridos na sala de aula e que não se sentem totalmente preparados para exercer a função.

Dessa forma e seguindo a análise dos dados coletados, as discrepâncias entre teoria e prática ficam mais evidentes, criando uma lacuna que com o passar dos anos do curso de graduação, não é preenchida de forma satisfatória, prejudicando o aprendizado do discente durante sua formação acadêmica.

Ao abordar esse assunto Libâneo (2002) enfatiza que não se pode de maneira alguma reduzir a pedagogia apenas a prática da docência, deixando claro que há diversas possibilidades dentro do campo pedagógico nos quais os profissionais dessa área podem atuar.

Portanto, se a pedagogia é uma área tão diversificada, onde os graduados no curso podem atuar como professores, coordenadores pedagógicos, gestores e até mesmo pesquisadores, se faz necessária uma formação mais completa e que prepare de fato os profissionais que estão em formação para que estejam aptos à atuarem nas mais diversas áreas do campo pedagógico.

Assim, é possível perceber que os pontos negativos apontados por elas coincidem e são estes que precisam ser corrigidos, como o excesso de teoria e pouca prática, a redução da pedagogia apenas ao exercício da docência, o tempo insuficiente de duração do curso, entre outros, são fatores negativos pontuados pelas professoras entrevistadas, juntamente com os pontos positivos por elas definidos, como professores bem qualificados dos quais elas puderam desfrutar, que foram essenciais durante as suas formações, disposição de boas

estruturas e ambientes adequados, e a ampla área profissional que a pedagogia abrange, seria possível alcançar uma melhor formação.

Dessa forma, como acadêmicos de pedagogia e futuros profissionais, através da análise feita no decorrer do trabalho, podemos perceber o curso de licenciatura em pedagogia de uma maneira mais realista que nos faz manter o “pé no chão” tendo consciência tanto dos aspectos positivos como negativos da nossa formação, diminuindo a probabilidade de nos tornarmos profissionais frustrados com idealizações utópicas da profissão.

A pesquisa nos dá oportunidade de uma melhor preparação para atuar no campo pedagógico, visto que nos conscientiza da realidade que engloba esta formação e quais os desafios que teremos de enfrentar durante e após o curso, posto que a formação pedagógica é complexa e subjetiva para cada docente em formação. Complexa no sentido da própria estrutura do curso, as dificuldades mencionadas sobre a questão de falta de práticas, expectativas frustradas a respeito da finalidade da formação, e a falta de uma grade que abranja outras áreas da formação pedagógica, não somente a sala de aula. Subjetiva no sentido de que cada professor em formação terá percepções e dificuldades distintas a respeito da sua formação.

## REFERENCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas**: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido, (Org). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e pratica?. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **A educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED Editora Ltda, 2001.

VÁSQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.